

De la Madrid inicia visita oficial aos EUA

do Financial Times

O presidente mexicano, Miguel de la Madrid, iniciou ontem à noite sua primeira visita oficial aos Estados Unidos, em meio ao crescente alarme regional quanto à alta nas taxas de juros norte-americanas e fortes preocupações com a escalada armamentista na América Central.

A visita de três dias ocorrerá após a viagem do presidente pelas principais capitais sul-americanas no final de março e sua visita oficial ao Canadá na semana passada. Ambas as viagens foram interpretadas no México como uma manifestação de independência em relação aos Estados Unidos, principal parceiro comercial e credor do México.

De la Madrid, entretanto, já manteve duas reuniões extra-oficiais com o presidente Ronald Reagan em outubro de 1982, em San Diego, e no ano passado, no lado mexicano da fronteira da Califórnia.

Além das questões da dívida e da América Central, o México espera obter progressos nas negociações sobre um tratado de comércio bilateral e quanto ao problema da emigração clandestina de mexicanos aos Estados Unidos.

QUESTÃO DA DÍVIDA

Nas conversações com Reagan e em um discurso no Congresso programado para amanhã, o presidente mexicano deverá ressaltar que a estabilidade da região como um todo depende de uma solução justa para o problema da dívida. Tal solução, de acordo com os mexicanos, deverá levar

ao reinício do fluxo líquido de recursos necessários para financiar o desenvolvimento latino-americano, que tem sido impossibilitado pela alta das taxas de juros e pelas barreiras comerciais dos Estados Unidos.

O México pretende ressaltar especialmente que é do interesse mútuo dos Estados Unidos e das nações latino-americanas a restauração das relações comerciais normais. Desde o colapso financeiro do México, no final de 1982, os Estados Unidos perderam cerca de US\$ 10 bilhões em vendas ao país devido à escassez de divisas estrangeiras para pagar os bens norte-americanos.

AMÉRICA CENTRAL

Com respeito à América Central, o México já deixou claro sua preocupação de que os esforços do Grupo de Contadora em prol de uma solução negociada para os conflitos na região estejam sendo minados pela consolidação de um bloco apoiado pelos Estados Unidos — constituído por El Salvador, Honduras, Costa Rica e, em menor grau, Guatemala — contra o governo sandinista da Nicarágua.

O permanente problema dos imigrantes mexicanos clandestinos recebeu uma nova ênfase nos últimos meses, devido à intensificação das ações do serviço de imigração norte-americano. Isto teve sérios reflexos sobre a produção de companhias de computadores e de produtos eletrônicos no sul da Califórnia, onde dezenas de trabalhadores mexicanos ilegais foram detidos e posteriormente deportados.